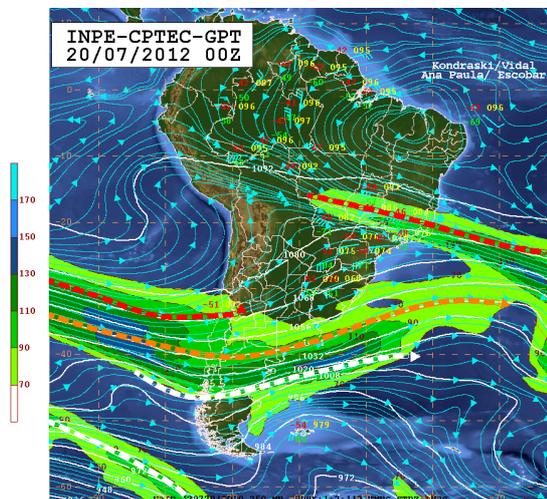




Análise Sinótica

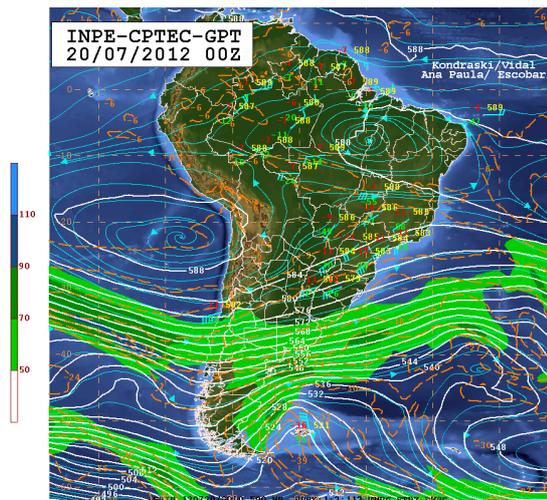
20 Julv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



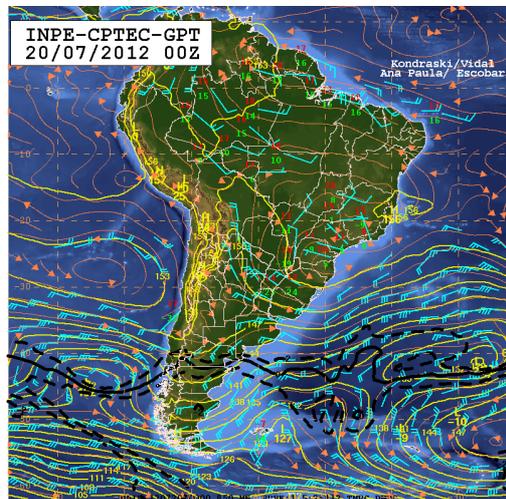
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z desta sexta-feira (20/07), observa-se o domínio de uma circulação anticiclônica no norte do continente, cujo centro está entre o MA e o PI, e sua borda noroeste gera difluência principalmente no noroeste do PA, onde há nebulosidade convectiva mais pronunciada. Mais a sul há um amplo cavado entre o Pacífico, nas proximidades do Peru, que se alonga para SP, evidenciando a presença de uma massa de ar mais frio a sul de seu eixo. Também o Jato Subtropical está pronunciado entre o MT e o ES seguindo para o Atlântico ao longo desse escoamento ciclônico. Na retaguarda desse amplo cavado há uma ampla crista que atua no oeste do continente e na Argentina, deixando uma grande área com tempo sem nuvens. Os Jatos Subtropical (JST) e Polar (JP) atuam acoplados no Pacífico com curvatura anticiclônica entre 30S e 40S, nas proximidades do Chile. Mais a oeste há um cavado frontal, que tem o JST e o ramo norte do Jato Polar (JPN) acoplados e um pequeno sinal do ramo sul do JP.

Análise 500 hPa



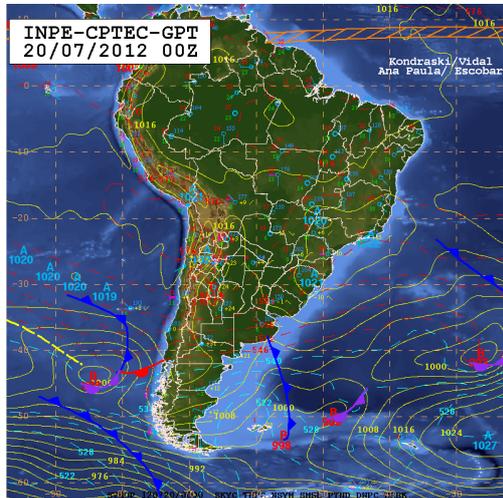
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z desta sexta-feira (20/07), observa-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude, com uma crista passando pelas Regiões Nordeste e Norte do país. Esta crista está inibindo o desenvolvimento de nuvens pelo centro-norte do país e para baixa umidade relativa do ar no período da tarde, devido ao movimento subsidente do ar por ela gerado, que comprime o ar adiabaticamente levando ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera. O cavado frontal atua agora nas proximidades do ES. Outro cavado atua entre o leste da Bolívia e o oeste de MG, já se desprendendo do cavado frontal citado. O ar frio atua com temperatura de -11C em MG, RJ e SP, de -10C em GO e -9C em MS, o que mostra que a atmosfera encontra-se bastante fria. A maior baroclinia associada a esta área ciclônica está a leste da Região Sul. Um intenso anticiclone está centrado sobre o Pacífico em torno de 22S/78W de onde se desprende uma crista que atua sobre o centro-norte da Argentina, Uruguai e Região Sul do Brasil, que gera subsidência do ar também sobre esta área e, conforme descrito acima, inibe o desenvolvimento de nuvens. Com a noite/madrugada de céu claro nestas áreas há forte perda radiativa o que faz as temperaturas ficarem baixas no setor sul do Brasil. A sul de 30S sobre os oceanos e extremo sul do continente há forte baroclinia com ventos intensos, gradiente de geopotencial e temperatura, um reflexo da presença de sistemas frontais transientes em superfície nestas áreas.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z desta sexta-feira (20/07), observa-se a atuação da área ciclônica mais a leste do Sudeste, a leste de 35W e a sul de 20S, aproximadamente, que ainda apresenta um reflexo de um sistema frontal em superfície. Um amplo centro anticiclônico atua entre o Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, e direciona ventos de norte entre o sul da Bolívia e o Uruguai, mas com ar mais seco. Essa circulação apresenta um centro no leste de SC e outro entre o sul da BA e o norte do ES. Nota-se ventos de sudeste entre o noroeste do MT e a Colômbia, mantendo o ar mais seco e frio para o AC, RO e sul do AM. O anticiclone subtropical do Pacífico tem seu centro refletido neste nível nas proximidades de 28S/83W e mais a sul está presente um cavado frontal. No litoral leste do Nordeste o escoamento apresenta um cavado invertido, que contribui para nebulosidade entre SE e o RN. A isoterma de zero grau atua a sul de 40S sobre os oceanos e sobre o continente ela atinge o norte da Patagônia Argentina, o que mostra a presença de ar mais frio.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta sexta-feira (20/07), observa-se que a frente fria deixou de atuar sobre o continente e está somente sobre o Oceano Atlântico, até um ciclone extratropical, com núcleo de 993 hPa, posicionado em torno de 41S/27W. O anticiclone migratório pós-frontal atua com núcleos de 1021 hPa sobre o Sul e de 1022 hPa no litoral do RJ. Verifica-se outra frente fria sobre o leste da Província de Buenos Aires, na Argentina, que provoca nebulosidade nas proximidades de Mar Del Plata e Bahia Blanca e no oceano. Sistemas frontais são observados ao sul de 30S sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), tem valor de 1020 hPa, com pulsos direcionados no sentido noroeste para sudoeste atingindo o centro-sul do Chile. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua núcleo de 1022 hPa e 1023 hPa a leste de 20W, fora do domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 7N/9N no Pacífico e no Atlântico.

Satélite

20 July 2012 - 00Z





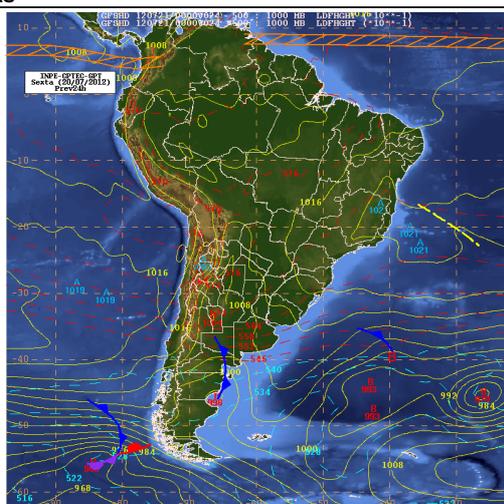
Previsão

A partir desta sexta-feira (20/07) o anticiclone pós-frontal estará deslocado para leste no fim do dia, e começará a adquirir características subtropicais. Entretanto, atuará no leste de MG, ES e sul da BA, deixando esta área com temperaturas máximas amenas. Por ser um amplo e extenso sistema ainda continuará influenciando a metade sul do Brasil. Desta maneira, o céu continuará aberto ao longo de todo o período e a tarde será com temperatura baixa no Sul. Durante a madrugada ocorreram temperaturas baixas no sudoeste de GO, no sudeste de MT e em MS. Também as temperaturas ainda ficaram baixas no AC e em RO, atingindo 9,2C em Epitaciolândia-AC e 13C em Envira-AM e em Marechal Thaumaturgo-AC, segundo dados das EMA do INMET. Na Serra da Mantiqueira fez 2C em Campos do Jordão-SP, também no sul do PR fez 1C a 2C - região serrana, e 0C e 2C no planalto norte de SC, e no RS 3C em São Gabriel. O resfriamento noturno também favoreceu a formação de nevoeiros no Sul do país. Esse padrão sinótico anticiclônico não sofrerá mudanças significativas até o final de semana, quando dominará o escoamento em 500 hPa grande parte do território brasileiro, centrado principalmente no Sudeste o que garantirá a estabilidade atmosférica até o início da semana, sendo que com isso as temperaturas máximas e mínimas se elevarão no Sudeste e Centro-Oeste entre os dias 23 e 25/07. No sábado (21/07) um sistema frontal passará pelo litoral da Região Sul favorecendo a convergência de umidade entre o litoral do RS e sul SC, principalmente, com aumento de nuvens nestas áreas, mas sem previsão de chuva. Conforme o anticiclone em 500 hPa se reforça no Sudeste também em 250 hPa estará com o centro no AM, restringindo assim a instabilidade mais para o norte da Região Norte e países limítrofes a esta área, por isso as pancadas de chuva estarão localizadas nos próximos cinco dias (20 a 24/07) no norte do AM, RR, norte do PA, sendo que no litoral entre o AP e o PA haverá pancadas de chuva rápida devido a entrada de ventos de nordeste para esta área, que favorece o aumento de umidade. No domingo (22) a intensificação dos ventos de noroeste na Região Sul do Brasil em baixos níveis e a passagem de um cavado em 500 hPa começará a mudar o tempo entre o nordeste da Argentina, sul do Paraguai e na Região Sul, aumentando a nebulosidade e dando condições para chuva em algumas áreas do RS e de SC, pelo modelo ETA15, sendo que o GFS não indica essas chuvas, pois suaviza o cavado em 500 hPa. Entretanto esses modelos indicam forte baroclinia entre o RS e o Atlântico, devido a frente fria no dia anterior, que estará no Atlântico a leste de SC no fim do dia. Isto fará aumentar a convergência de umidade e deverá provocar chuva fraca entre o litoral norte do RS e o litoral de SC entre a tarde e a noite. Na segunda-feira (23/07) um nova frente fria estará a noite entre o sul e o oeste do RS e o norte da Argentina e juntamente com a presença do jato de baixos níveis (JBN) contribuirá para pancadas de chuva no RS entre a tarde e a noite, sendo que o modelo ETA15 apresenta essas condições também para SC e o PR, mas pelo aumento da divergência em altitude, associada a presença do Jato Subtropical e a elevação das temperaturas máximas nessa área, situação que o modelo GFS não indica para esta área. Na terça-feira a instabilidade se reforça entre o RS, SC, nordeste e norte da Argentina e Paraguai devido ao avanço da frente fria, que chegará até o litoral do PR e estará também passando no sul desse Estado e no Paraguai até o fim desse dia. Os maiores acumulados de chuva ocorrerão no norte e nordeste do RS e áreas próximas de SC. O modelo BRAMS discorda desses modelos a partir de 48h, sendo que não prevê a frente fria nos dias 23 e 24 e com isso nem a chuva descrita acima para o Sul do Brasil, Paraguai, norte e nordeste da Argentina e Paraguai.

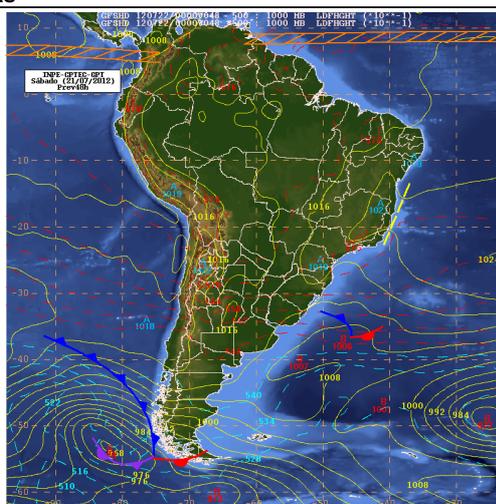
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

